

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E DE EDUCAÇÃO
MUNICÍPIO DE IPOJUCA
CONCURSO PÚBLICO
MANHÃ

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

Não deixe de preencher as informações a seguir:

Prédio															Sala				
Nome																			
Nº de Identidade					Órgão Expedidor					UF		Nº de Inscrição							

CADERNO DE PROVA - 31

ASSISTENTE DE EDUCAÇÃO

ATENÇÃO

- ✓ Abra este Caderno, quando o Fiscal de Sala autorizar o início da Prova.
- ✓ Observe se o Caderno está completo. Ele deverá conter 60 (sessenta) questões objetivas de múltipla escolha com 05 (cinco) alternativas cada, sendo 30 (trinta) questões de Português e 30 (trinta) questões de Matemática.
- ✓ Se o Caderno estiver incompleto ou com algum defeito gráfico que lhe cause dúvidas, informe, imediatamente, ao Fiscal.
- ✓ Uma vez dada a ordem de início da Prova, preencha, nos espaços apropriados, o Nome do Prédio e o Número da Sala, o seu Nome completo, o Número do seu Documento de Identidade, a Unidade da Federação e o Número de Inscrição.
- ✓ Para registrar as alternativas escolhidas nas questões das provas, você receberá um Cartão-Resposta (Leitura Ótica). Verifique se o Número de Inscrição impresso, em ambos os cartões, coincide com o seu Número de Inscrição.
- ✓ As bolhas do Cartão-Resposta (Leitura Ótica) devem ser preenchidas totalmente, com caneta esferográfica azul ou preta.
- ✓ O tempo de Prova está dosado, de modo a permitir fazê-la com tranquilidade.
- ✓ Preenchido o Cartão-Resposta, entregue-o ao Fiscal e deixe a sala em silêncio.

BOA SORTE!

CONHECIMENTOS GERAIS

PORTUGUÊS**Texto 1**

Educação: s.f. (lat. educatione) 1. Ato ou efeito de educar. 2. Aperfeiçoamento das faculdades físicas intelectuais e morais do ser humano; disciplinamento, instrução, ensino. 3. Processo pelo qual uma função se desenvolve e se aperfeiçoa pelo próprio exercício: Educação musical, profissional etc. 4. Formação consciente das novas gerações segundo os ideais de cultura de cada povo. 5. Civilidade. 6. Delicadeza. 7. Cortesia (...)

(<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=educa%E7%E3o>)

Texto 2**A Educação e o Homem**

A educação é um fenômeno ambíguo. Não basta que ela exista para que um povo tenha seu futuro garantido. É preciso determinar o teor educacional para que se saiba em que direção está caminhando ou deixando de caminhar uma nação. A cultura atual explicitou a consciência dessa ambiguidade e trava a luta não só a favor da educação, mas, sobretudo, a favor de um tipo específico de educação.

Com efeito, educar um povo pode significar libertá-lo ou aliená-lo. Muitos estruturam a educação apenas como forma de controle social, outros a organizam como instrumento de transformação social. Tanto pode ser usada para adormecer os espíritos e as consciências como para desencadear forças explosivas.

Precisamente porque esse fenômeno carrega tantas possibilidades é que se nota atualmente uma luta intensa para dominar os polos de decisão educacional. Sabe-se que a opção por um tipo de educação poderá converter-se numa decisão histórica para um povo. E aquilo que foi utilizado para desumanizar o homem poderá ser utilizado para libertá-lo. Por isso, em torno da educação, há preocupações e esperanças. Preocupações daqueles que têm medo de perder um mundo que os gerou e favoreceu. Esperanças daqueles que desejam dizer adeus a um mundo que os rejeitou e oprime.

Diante dessa ambiguidade, é preciso, portanto, rejeitar-se a educação como técnica de anestesiá-lo, de subordiná-lo, de colonizá-lo. É necessário buscar a pedagogia da libertação, como estratégia do desenvolvimento, que acorde o homem, que lhe movimente as energias, lhe descative a história, lhe confira instrumentos técnicos modernos.

ARDUINI, Juvenal. *Homem libertação*. São Paulo: Paulinas, 1972.

Texto 3**Uma Escola para ricos e outra para pobres**

A Escola da Nobreza durou até que as estruturas do mundo feudal, rígidas e hierarquizadas, se tornassem anacrônicas por causa do desenvolvimento do capitalismo industrial. A face do mundo transformou-se pela invenção da máquina e utilização de novas fontes de energia. Com a revolução tecnológica, novas classes sociais emergiram: a nascente burguesia industrial, responsável pelo progresso técnico, tomou o poder da velha aristocracia rural; uma classe operária formada pela concentração, em torno dos novos centros de produção, de mão de obra pobre e desqualificada.

Nesse panorama de um mundo em mudança, a escola mantinha-se reservada às elites. No entanto, o desenvolvimento industrial requer um número muito maior de quadros técnicos e científicos. Essa exigência econômica leva a uma mudança radical nos conteúdos da escola. Ela é forçada a se modernizar. As disciplinas científicas adquiriram importância crescente ao lado dos antigos conteúdos clássicos e literários.

Por outro lado, a burguesia dominante começou também a perceber a necessidade de um mínimo de instrução para a massa trabalhadora que se aglomerava nos grandes centros industriais. Os “ignorantes” deveriam socializar-se, isto é, deveriam ser “educados” para serem bons cidadãos e trabalharem disciplinados. Foi assim que, paralelamente à escola dos ricos, foi surgindo outra escola, a dos pobres. Sua função era dar aos futuros operários o mínimo de cultura necessário para a sua integração por baixo na sociedade industrial.

A coexistência desses dois tipos de escola cria uma situação de verdadeira segregação social. As crianças do “povo” frequentavam a “escola primária”, que não é concebida para dar acessos aos estudos mais aprofundados. As crianças de elite seguiam um caminho à parte, com acesso garantido ao ensino de nível superior, monopólio da burguesia.

HARPER, Babette et al. *Cuidado, escola!* São Paulo, Brasiliense, s/d. p.29.

01. Analise as considerações a seguir com base na leitura dos textos 1, 2 e 3 e assinale o comentário inadequado no que diz respeito ao propósito comunicativo de cada autor.

- A) No texto 1, a autora visa fornecer sinônimos que possibilitem a ampliação da compreensão sobre o verbete citado.
- B) O autor do texto 2 mostra que é impossível definir educação, uma vez que esse verbete é ambíguo, fato que contraria a definição feita pelo autor do texto 1.
- C) Para o autor do texto 3, um fator econômico provocou mudanças nos conteúdos veiculados na escola, pois eram necessários novos cidadãos, porém controlados.
- D) A tese defendida pelo autor do texto 3 explica, de certa forma, o que o autor do texto 2 afirma sobre o fenômeno da ambiguidade.
- E) O que afirma, conotativamente, o autor do texto 2 em “Tanto pode ser usada para adormecer os espíritos...” (2º parágrafo) tem a ver com o que afirma o autor do texto 3 em “(...) ser educados para ser bons cidadãos”. (3º parágrafo).

02. A ideia central que dá unidade temática ao texto 2 poderia ser expressa nos seguintes termos:

- I. Toda forma de educação é importante, pois tira o povo de sua ignorância e, no mínimo, garante seu futuro.
- II. A vantagem de uma educação focada no desencadeamento de “forças explosivas” é perigosa, pois é sinônimo de alienação.
- III. A educação que prioriza o bom caminhar da nação deve-se constituir com uma das metas quando se rejeita a técnica de colonização do sujeito.
- IV. Para o autor do texto citado, deve-se priorizar uma educação que desumanize o homem, pois só isso levará à luta pela libertação, à sua independência.
- V. O domínio sobre os polos de decisão educacional é alvo para muitos, pois servirá de indicador para precisas decisões.

Estão **CORRETOS**

- A) I, II e III.
- B) II, IV e V.
- C) III e IV.
- D) III e V.
- E) todos, exceto o I.

03. A ideia central que dá unidade temática ao texto 3 poderia ser expressa nos seguintes termos:

- I. Quanto mais representativo fosse o capitalismo industrial mais benefícios ocorreriam para a escola, para a massa trabalhadora.
- II. O desenvolvimento do capitalismo industrial foi fator determinante para mudanças nos conteúdos escolares e no aparecimento de uma escola de qualidade para todos.
- III. A educação para formar “bons cidadãos” a que se refere o autor do texto (citado no enunciado) não é prova de uma escola igualitária.
- IV. A ideia de controle social pelo viés da educação se manteve, o que gerou os dois tipos de escola a que o autor se refere.
- V. A segregação social a que o autor se refere só existiu por causa do desenvolvimento do capitalismo industrial.

Estão **CORRETOS** os itens

- A) todos, exceto o V.
- B) II, III, IV e V.
- C) III e IV.
- D) II e III.
- E) IV e V.

04. Considerando o núcleo temático abordado no texto 2, são consideradas afirmações relevantes, EXCETO:

- A) Ter como objetivo destacar a importância da luta por um tipo específico de educação.
- B) Procurar mostrar os descaminhos de uma educação que prioriza o controle social.
- C) Apontar os rumos que a educação pode assumir e suas consequências.
- D) Focar na importância de se dominarem os polos de decisão educacional para se garantir o poder de colonização.
- E) Investigar formas de se educar contrárias à colonização do homem.

05. Considere, agora, o núcleo temático abordado no texto 3. Pode-se reconhecer como única afirmação relevante a registrada na alternativa

- A) Discutir sobre a importância do equilíbrio que deverá existir entre a ideia da escola da nobreza e a escola nascida com o desenvolvimento do capitalismo industrial.
- B) Mostrar o anacronismo das estruturas feudais.
- C) Evidenciar a transformação educacional pela invenção das máquinas, pelo progresso técnico.
- D) Focalizar a importância das mudanças radicais nos conteúdos da escola, agora mais informatizado.
- E) Pôr em evidência que a socialização exigida pelo capitalismo industrial era limitada em termos de educação.

06. Pode-se inferir do texto 2 que

- A) povo educado é povo com o futuro garantido.
- B) a eliminação da forma de controle social faz acordar os espíritos em termos de educação.
- C) a cultura atual eliminou a educação ambígua.
- D) a educação ligada a decisões históricas traz consequências positivas.
- E) quando há desejo de se perder o domínio de polos educacionais, perde-se a esperança por uma educação de qualidade.

07. Pode-se inferir do texto 3 que

- A) o fim da Escola da Nobreza foi o fim dos problemas na área da educação.
- B) com a revolução tecnológica, as classes sociais, como a operária, emergiam e passaram a exigir uma educação de qualidade.
- C) a revolução é necessária para que qualquer mudança se opere; daí a necessidade de a classe operária se unir para rejeitar a segregação social.
- D) a condição para que a escola do pobre deixe de existir e a educação seja de qualidade para todos é que a burguesia perceba a necessidade de instruir a massa trabalhadora.
- E) a eliminação da segregação social começará quando a coexistência de dois tipos de escola for minimizada e tender para um fim.

08. Uma análise de como as ideias e informações se distribuem pelos parágrafos do texto 3 nos leva a perceber que todas as afirmações a seguir estão corretas, EXCETO:

- A) O primeiro parágrafo é fundamental, pois apresenta o núcleo da questão a ser tratada.
- B) No segundo parágrafo, o referencial histórico não alterou a característica marcante da escola, seu caráter elitista.
- C) No terceiro parágrafo, os termos usados com aspas sustentam a relevância da tese defendida pelo autor.
- D) Ainda no 3º parágrafo, o tema é visto sob perspectiva oposta à expressa no parágrafo anterior.
- E) No último parágrafo, ocorre uso de expressão que denota o ponto de vista do próprio autor.

09. Considere os sentidos verificados nas construções sintáticas em que ocorrem as palavras do texto 2. Pode-se fazer as seguintes observações:

- I. No trecho: “Não basta que ela exista para que um povo...” (1º parágrafo), o elemento de coesão “ela” tem para referente o vocábulo educação, já a expressão “para que” tem valor semântico de finalidade.
- II. Em “(...) a luta não só a favor da educação mas, sobretudo, a favor de um tipo...” (1º parágrafo), a expressão traduz sentido de oposição para o texto.
- III. O autor inicia o segundo parágrafo do texto com uma expressão que indica dúvida no que tange ao que vai afirmar.
- IV. No último período do 2º parágrafo, aparece “Tanto...como”, construção que possui sentido de adição.
- V. No terceiro parágrafo (1º período), existe uma relação de causa e consequência.

Estão CORRETAS

- A) I, II e III.
- B) I, III e IV.
- C) I, IV e V.
- D) II, III e V.
- E) todas, exceto a III.

10. Ainda com base na leitura do texto 2, analise as considerações a seguir e assinale a INCORRETA.

- A) “Em “É preciso determinar o teor educacional...” (1º parágrafo), o termo em destaque pode ser substituído por conteúdo sem alterar o sentido.
- B) Em “A cultura atual explicitou a consciência...” (1º parágrafo), o termo destacado tem sentido equivalente a omitiu.
- C) No terceiro parágrafo (1º período), aparece uma expressão enfática (realce), a expressão “é que”.
- D) No último parágrafo, encontra-se um operador argumentativo que expressa ideia de conclusão.
- E) Ainda no último parágrafo, existem pronomes com função de substituição como em “subordiná-lo”, “colonizá-lo”, “lhe descative a história”, “lhe confira instrumentos”

11. Com base na leitura do texto 3, analise as considerações feitas no que se refere às substituições por sinonímia

- I. “(...) estruturas rígidas e hierarquizadas...” (1º parágrafo) equivale a estruturas malevolentes e divididas em graus.
- II. “(...) estruturas (...) anacrônicas...” (1º parágrafo) equivale a estruturas obsoletas.
- III. “As disciplinas científicas adquiriram...” (2º parágrafo) equivale a renunciaram.
- IV. “A coexistência desses dois tipos...” (último parágrafo) equivale à existência ao mesmo tempo.
- V. “(...) de verdadeira segregação social.” (último parágrafo) equivale à inclusão.

Estão CORRETAS

- A) todas, exceto a III.
- B) I, II e IV.
- C) II, III e V.
- D) II e IV.
- E) I e III.

12. Conforme as ideias expressas nos textos 2 e 3, analise os itens abaixo:

- I. Quando o autor do texto 1 se refere a “preocupações” e “esperanças”, pode-se remeter, no texto 3, aos dois tipos de escola.
- II. Já que o autor do texto 2 não faz menção à segregação social, sua opinião sobre educação diverge muito da opinião do autor do texto 3.
- III. O autor do texto 2 finaliza seu texto preocupado com a necessidade da mudança, mas acredita que ela é impossível. Esse ponto de vista é idêntico à percepção do autor do texto 3 sobre educação.
- IV. A técnica de “anestesiá-lo” que aparece no texto 2 equivale à expressão “segregação social” expressa no texto 3, considerando-se a referência à análise sobre a educação nos dois textos.
- V. Tanto o autor do texto 2 quanto o autor do texto 3 apontam para a necessidade de se lutar por uma escola longe dos reflexos das disparidades sociais.

Estão CORRETOS

- A) todos, exceto II e III.
- B) apenas I, II e IV.
- C) apenas II, III e V.
- D) apenas I e IV.
- E) apenas I e III.

13. Tomando como parâmetro o texto 2, como um todo, analise o que é dito no seguinte trecho do último parágrafo: “É necessário buscar a pedagogia da libertação, como estratégia do desenvolvimento...” Nesse trecho, o autor

- A) rejeita a crença de que a educação pode mudar.
- B) crê no caráter imutável das situações e suas consequências nefastas.
- C) se deixa levar pela teoria, embora não creia nela.
- D) se recusa a observar as discrepâncias sociais e seus reflexos na educação.
- E) percebe a situação e busca um novo caminho.

14. Considerando as normas sintáticas da concordância conforme o padrão culto da língua, analise a adequação de construções que aparecem abaixo a partir da afirmação:

Deles, homens interessados, veio a consciência sobre educação, que proporcionou inúmeras mudanças.

- I. Deles, homens interessados, veio inúmeras mudanças.
- II. Deles, homens interessados, veio a consciência, a qual inúmeras mudança proporcionaram.
- III. Deles, homens interessados, vieram inúmeras mudanças proporcionada pela consciência sobre educação.
- IV. A consciência sobre educação, que veio deles, proporcionou inúmeras mudanças.
- V. A consciência de homens interessados sobre educação inúmeras mudanças proporcionou.

Estão **CORRETOS** os itens

- A) I, II, III, IV e V.
- B) I, II e III.
- C) I, III e IV.
- D) II e IV.
- E) IV e V.

15. Tomando como apoio o trecho do texto 2:

“(...) porque esse fenômeno carrega tantas possibilidades é que se nota (...) uma luta intensa ...” também seria **CORRETO**, do ponto de vista da concordância verbal, o exemplo citado na alternativa

- A) Qual dos fenômenos carrega tantas possibilidades?
- B) Nenhum desses fenômenos carregam tantas possibilidades?
- C) Quais desses, fenômenos carrega tantas possibilidades?
- D) Quem de nós carregamos tantas possibilidades?
- E) (...) porque esse fenômeno carrega tantas possibilidades é que se nota (...) lutas intensas.

16. No trecho do texto 3, observa-se em “(...) as estruturas do mundo feudal, rígidas e hierarquizadas (...)”(1º parágrafo), a concordância dos nomes “Rígidas” e “hierarquizadas” com o substantivo “estruturas”.

Nas frases a seguir, assinale a alternativa **INCORRETA** quanto à sintaxe de concordância.

- A) Num panorama de mudanças, a escola mostrava-se meio elitizada.
- B) Eram escolas o mais estilizadas possível, fato que deixou educadores bastante apreensivos.
- C) As escolas tinham algo de incorretas?
- D) Não podia ser dado como certo atos tão contraditórias no comportamento de determinados educadores.
- E) Aliadas a toda a problemática educacional estavam as condições socioeconômicas.

TEXTO 4

“Para Sara, Raquel, Lia e para todas as crianças”
Carlos Drummond de Andrade

*Eu queria uma escola que cultivasse
a curiosidade de aprender
que é em vocês natural.*

*Eu queria uma escola que educasse
seu corpo e seus movimentos:
que possibilitasse seu crescimento
físico e sadio. Normal*

*Eu queria uma escola que lhes
ensinasse tudo sobre a natureza,
o ar, a matéria, as plantas, os animais,
seu próprio corpo. Deus.*

*Mas que ensinasse primeiro pela
observação, pela descoberta,
pela experimentação.*

*E que dessas coisas lhes ensinasse
não só o conhecer, como também
a aceitar, a amar e preservar.*

*Eu queria uma escola que lhes
ensinasse tudo sobre a nossa história
e a nossa terra de uma maneira
viva e atraente.*

*Eu queria uma escola que lhes
ensinasse a usarem bem a nossa língua,
a pensarem e a se expressarem
com clareza.*

*Eu queria uma escola que lhes
ensinassem a pensar, a raciocinar, a procurar soluções.*

*Eu queria uma escola que desde cedo
usasse materiais concretos para que vocês pudessem ir formando
corretamente os conceitos matemáticos, os conceitos de números, as
operações... pedrinhas... só porcariinhas!... fazendo vocês
aprenderem brincando...*

Oh! meu Deus!

*Deus que livre vocês de uma escola
em que tenham que copiar pontos.*

*Deus que livre vocês de decorar
sem entender, nomes, datas, fatos...*

*Deus que livre vocês de aceitarem
conhecimentos "prontos",
mediocrementemente embalados
nos livros didáticos descartáveis.*

*Deus que livre vocês de ficarem
passivos, ouvindo e repetindo,
repetindo, repetindo...*

*Eu também queria uma escola
que ensinasse a conviver, a cooperar,
a respeitar, a esperar, a saber viver
em comunidade, em união.*

*Que vocês aprendessem
a transformar e criar.*

*Que lhes desse múltiplos meios de
vocês expressarem cada
sentimento,
cada drama, cada emoção.*

Ah! E antes que eu me esqueça:

*Deus que livre vocês
de um professor incompetente.*

Texto 5



17. Com base nas leituras dos textos 4 e 5, analise as situações a seguir (Para o texto 5, considere o contexto escolar). Assinale o comentário CORRETO.

- A) A personagem Mafalda está convicta de que receberá todas as lições positivas a que se refere o eu lírico no texto de Drummond.
- B) A escola a que o eu poético (texto 4) se refere é uma escola problemática, pois não respeita as diversidades de situações.
- C) Na tirinha de Quino, observa-se que a garotinha questiona-se sobre a importância das pessoas no mundo, as desigualdades na escola.
- D) Observa-se que a garotinha Mafalda, mesmo sem saber muita coisa, não é ignorante. Ela reflete sobre o que ocorre - muitas vezes – com os conteúdos escolares.
- E) Não sendo uma pessoa de grande poder aquisitivo, mas com chances de acesso à educação, Mafalda se preocupa, pois não sabe se conseguirá aprender conteúdos tão significativos.

18. Com relação ao texto 4, a tese defendida pelo autor – em torno do conceito de escola – se apoia nos argumentos de que uma escola para ser boa

- A) precisa de alunos bons como Sara, Raquel e Lia.
- B) instiga a curiosidade de alunos inteligentes.
- C) proporciona uma aprendizagem para o viver e conviver.
- D) estimula apenas a capacidade física do educando, pois corpo sadio, mente sabia.
- E) prepara o educando para saber lidar, trabalhar com a terra, já que se necessita de agrônomos.

19. Ainda com base na leitura do texto 4, analise as considerações a seguir:

- I. O uso do pronome “vocês”, no texto, torna o texto mais informal, pois refere-se a todos nós, leitores.
- II. A repetição do verbo “querer” na construção paralelística “Eu queria que...” reforça o propósito do eu lírico.
- III. O uso do tempo verbal “queria” (na repetição frasal “Eu queria que...”) põe em evidência que o desejo do eu poético é algo do passado, lembranças apenas.
- IV. Ao fazer referência a corpo, movimento, crescimento físico e sadio (2ª estrofe), o eu poético retira do seu modelo de escola a questão da inclusão social.
- V. O operador argumentativo que inicia a 4ª estrofe põe em contraste duas visões sobre a escola.

Estão CORRETAS

- A) II, III e V.
- B) II e V.
- C) III e IV.
- D) I e II.
- E) II e III.

20. Ao anunciar, no texto 4, último verso, “Deus que livre vocês/ de um professor incompetente”, o léxico incompetente significa no texto:

- A) Professor gárrulo.
- B) Professor avaro.
- C) Professor insano.
- D) Professor débil.
- E) Professor inapto.

21. Com relação às estrofes sétima e oitava do texto 4, observa-se, com relação ao ponto de vista do autor sobre a escola, que ele

- A) se contradiz
- B) muda sua opinião, pois reflete melhor sobre educação.
- C) acredita em dois tipos de educação.
- D) complementa sua opinião sobre o que aprender.
- E) nega completamente o seu desejo, face ao que é mais importante na escola, a sua função precípua: o bom uso da língua.

22. Releia a nona estrofe do texto 4 e analise as considerações a seguir:

- I. Para o poeta, a escola não é local para artes abstratas.
- II. O espaço lúdico é importante na construção do conhecimento.
- III. Segundo o poeta, só os conhecimentos matemáticos bastam na questão da aprendizagem.
- IV. Alguns conceitos trabalhados na escola podem ter referentes diretos no cotidiano, o que torna o conhecimento menos abstrato em momentos iniciais de sua aquisição, defende iniciais de sua aquisição, defende o poeta em seu ponto de vista.
- V. O uso dos léxicos no diminutivo põe em evidência a carga afetiva necessária (e presente) também no lúdico.

Estão CORRETAS

- A) todas.
- B) apenas II, IV e V.
- C) apenas I, II e IV.
- D) apenas III, IV e V.
- E) apenas II e IV.

23. Ao usar a expressão “*Deus que livre vocês*” (texto 4) de forma reiterada, o eu poético tem pretensão comunicativa de

- A) demonstrar seu lado agnóstico.
- B) ironizar com relação à proposta de algumas escolas.
- C) demonstrar a importância de que sejamos religiosos.
- D) intensificar a ideia de que uma escola de qualidade nasce da providência divina e não humana, pois só Deus “livra”.
- E) revelar que alguns educadores estão tão distantes de Deus que não deveriam ser educadores, daí a referência a “professor incompetente”.

24. NÃO se pode inferir do texto 4 que para o poeta

- A) não há saída para a educação no Brasil.
- B) há escolas que impedem as crianças de pensar.
- C) conhecer é descobrir aos poucos.
- D) brincando também se aprende.
- E) a escola, também, humaniza, sensibiliza o homem.

25. Relacionando os textos 2, 3, 4 e 5 quanto aos temas abordados, pode-se reconhecer que

- I. Os autores divergem completamente no que tange à ideia de educação.
- II. O autor do texto 2, ao expressar seu repúdio à educação como técnica de anestesiá-lo o homem, leva-nos a refletir sobre o questionamento de Mafalda no texto 5.
- III. Para o autor do texto 4, é perigoso ficar apenas a “ouvir e repetir”, fato que ao ser sugerido no texto 5, deixa Mafalda preocupada.
- IV. Todos os autores dos textos citados defendem a ideia de que não deve existir escola para ricos.
- V. Os autores, cada um a sua maneira, mostram a relevância de um tipo de escola.

Estão CORRETOS

- A) I, II e III.
- B) I, III e IV.
- C) II, III e V.
- D) IV e V.
- E) todos, exceto I.

TEXTO 6

O mínimo necessário

Por que as famosas listas de erros e correções baseadas na autoridade farão com que nossa escola continue no mesmo lugar (Por Sírio Possenti)

Nos jornais e TVs, por uma ou outra razão (a publicação de algum relatório, nacional ou internacional) demanda-se qualidade de ensino. O país teria resolvido – ou quase – a questão do acesso à escola. Mas ainda falta dar qualidade ao ensino (quase sempre se trata de possível solução para o aumento da produtividade no trabalho).

Mas, paradoxalmente, a mídia, em geral, mesmo aquela um pouco mais especializada, insiste em oferecer sua receita, exatamente a que não dá certo. No caso de ensino de língua, reconhecidamente um dos principais núcleos da escola, já que tudo passa pela linguagem, assiste-se a um enorme paradoxo: pede-se capacidade de leitura e escrita, porque aumentariam a produtividade no trabalho moderno, especialmente no trabalho moderno, mas os exemplos de problemas, e, especialmente, suas “análises”, nunca ultrapassam a ortografia e alguma regra de morfossintaxe (as regências têm tido seus dias de glória). Não me lembro de ter ouvido algum desses “especialistas” citando uma gramática decente a propósito de uma questão qualquer, mais ou menos crucial.

Para dar só um exemplo, a quase totalidade dos comentadores considera próclises (“Me dá um dinheiro”) um vício grave e não perdoa que se diga que “havia manifestantes na rua”, embora muitos digam, em seguida, que “tinham muitos manifestantes”. Se ensinássemos ciência assim (alguns acham que se ensina, por isso produzimos poucos cientistas), estaríamos repetindo Ptolomeu.

Dito isso, gostaria de apresentar o que seria, a meu ver, um projeto coerente que contivesse os requisitos mínimos para que nossa escola pudesse mudar para melhor, mesmo que não se investisse nela o necessário (não que ache que todos devam ter um tablet; acho mesmo que todos devem ter livros, que deve haver quadras de esporte, salas boas e limpas; o básico, mesmo que não seja chic!).

Gostaria de poder votar num candidato que tivesse um programa para a escola brasileira. Mas especificamente, um programa de letramento, isto é, de inserção afetiva do aluno no mundo da escrita. Quero dizer que gostaria de poder votar em um candidato que fosse além de construções e merendas, e soubesse o que dizer sobre o ensino de língua num país linguisticamente heterogêneo como o nosso. Meu “programa” conteria algumas proibições e alguns pontos de trabalho. O restante decorreria mais ou menos naturalmente deles.

INSERÇÃO AFETIVA

Entre as proibições, incluiria exercícios de preenchimento, leitura de identificação de respostas óbvias no texto, ditados (especialmente os de pronúncia falsificada), análise gramatical baseada em decoreba. Por quê? Pela simples razão de que não é assim que se aprender uma língua. É só ver que uma criança não passa por isso para aprender a falar. E aprende!

Haveria tópicos obrigatórios:

- leitura de material variado (jornal, revista, literatura – especialmente literatura) em alta escala, e na própria escola, tão logo os alunos dominassem os mecanismos básicos da língua escrita (antes disso, os professores leriam para eles);
- escrita constante, várias vezes ao dia, todo dia: narrativas, comentários, resumos, paródias, paráfrases, diários, cartas etc. Muita leitura e escrita, simplesmente porque é assim que se passa a dominar a língua escrita, assim como é falando e ouvindo que se aprende ou domina a falada;
- como a língua é lugar de marcação de identidades sociais e, frequentemente, discriminação, a escola daria ênfase à análise do aspecto da língua que são pretexto de discriminação social.

ACEITAÇÃO

Este ponto merece detalhamento. Significa que, dentre os chamados vulgarmente

“erros”, a escola analisaria em primeiro lugar as construções dialetais que ensejam discriminação, aquelas formas que o sociolinguista chama de marcadores (que alguns falantes usam e outros não, numa região, por critério de classe social). Por exemplo, formas como “menos”, “paiaço”, “muié”, “carça”, construções como “os livro” e “nós vai”. Atenção: tais formas deveriam ser analisadas, não apenas condenadas!

Em seguida, a atenção se voltaria para formas linguísticas menos marcadas, aquelas que não marcam socialmente, embora sejam “condenadas” em textos mais monitorados (“foi descoberto duas minas”; “um casal foi viajar”. “Eles foram atacados”).

Só no fim do processo a escola daria atenção a formas que não são mais socialmente marcadas, as que exigem a autoridade da escola para serem consideradas erros, porque não mais percebidas como tais (“assistir o jogo”, “vende-se flores”, etc).

Explico as razões desta ordenação: sabe-se que o padrão linguístico está ligado à aceitação de certas formas pelos segmentos dominantes da sociedade (ou seja, o padrão não está só fundado na tradição; ele também muda). Se segmentos sociais de prestígio (dominantes) usam certas formas sem dar-se conta de que há algum “problema” com elas, isso significa que já pertencem ao padrão, ou seja, “não há problema” com elas.

Seguindo esse critério, depois de “eliminar” as formas socialmente marcadas, a escola se dedicaria às menos marcadas, como as relativas (“o menino que eu falei com ele ...”), as cada vez mais frequentes construções em tópico e comentário (“as manifestações, elas estão sem foco”; “minha bolsa cabe tudo” etc) e outras.

AValiação

Finalmente, a escola se dedicaria a formas que ninguém mais percebe que estão “erradas”, exceto os ranzinzas. É aqui que se poderiam incluir a colocação dos pronomes e certas regências (namorar, preferir). Além de expressões como “TV a/ em cores” (mais como curiosidades, de fato). Seria bom que a escola se desse conta de que há casos de verdadeiras mudanças, que só não são aceitas na escrita por mero saudosismo ou purismo exagerado.

Como se pode ver, não há nada de revolucionário num projeto assim. A única diferença, que, na verdade, é fundamental, capaz de mudar o “espírito” da disciplina, é a análise das formas consideradas erros. Quando a escola souber analisar formas como “abobra” e “paiaço” e, em seguida, for capaz de explicar as razões pelas quais, em tese, elas não se escrevem, teremos mudado de patamar. As famosas listas de erros (que misturam tudo e não explicam nada) e correções baseadas só na autoridade farão com que nossa escola permaneça no mesmo lugar.

E discriminando.

Revista Língua ano 8. nº 95. Setembro de 2013 (PP 22-23).

26. De acordo com o conteúdo do texto 6, do linguista Sírio Possenti, é CORRETO afirmar que

- dar acesso à escola é a condição perfeita para o sucesso na produtividade do trabalho moderno, bem como seguir a receita da tradição: combater os erros gramaticais.
- o autor defende a ideia de que a tecnologia, a informatização da escola resolveria todos os problemas do educando, pois o mundo se modernizou.
- se mais escolas fossem construídas, se a alimentação fosse prioridade do governo, o problema da diversidade linguística do nosso país estaria resolvido.
- o autor se opõe a determinadas formas de avaliação, as atividades, a processos de memorização. Privilegia gêneros diferentes de leituras e produções escritas para melhoria da escola.
- porque os professores não leem para os alunos do nível médio, esses alunos não progredem estimulados.

27. O autor do texto 6 reforça a ideia de que “língua é lugar de marcação de identidades sociais”, razão pela qual

- I. mostra o porquê da necessidade da unificação da linguagem.
- II. defende a padronização do ensino para ricos e pobres.
- III. aponta a importância das variedades linguísticas (construções dialetais).
- IV. avalia a necessidade de atenuação ou eliminação de processos discriminatórios pelo viés de atividades escolares as quais analisam (e não simplesmente condenam) marcadores que definem socialmente o aluno.
- V. valoriza a ideia de se acabar com as classes sociais.

Estão **CORRETOS** os itens

- A) III e IV. B) I e IV. C) II e III. D) I e V. E) I, II, III, IV e V.

28. Para a compreensão do texto apresentado (texto 6), é fundamental que seja interpretado conforme algumas definições. Sobre elas, analise as afirmativas abaixo:

- I. O texto é do tipo narrativo. O desenvolvimento de um conflito caracteriza sua coerência. Esse desenvolvimento envolve cenários e personagens como a escola e os alunos.
- II. O gênero em que o texto se constrói corresponde a um comentário opinativo, fundamentado, também, em argumentos relevantes.
- III. Pelo problema tratado no texto com relação à escola, a questão relacionada ao erro (tomado do ponto de vista único da norma padrão) contribui para que a escola não evolua.
- IV. O autor, em sua análise do problema, é radical, pois não aceita correções baseadas na autoridade do padrão da língua.
- V. O texto se concentra em um tema: um programa ideal para a escola brasileira que inclua como significativa a análise de formas durante tanto tempo consideradas erros, minimizando o purismo exagerado.

Estão **CORRETAS**

- A) Só I, IV e V. B) Só II, III e V. C) Só III e IV. D) Só IV e V. E) Todas, exceto a I

29. Sobre os recursos lexicais e gramaticais que promovem a coesão e a coerência do texto 6, assinale o comentário **INCORRETO**.

- A) O uso dos léxicos como letramento, construções dialetais, marcadores, formas linguísticas, autoridade, padrão linguístico, erros, correções garantem a continuidade tópica do texto.
- B) As orações iniciadas por “mesmo que”, no 4º parágrafo, indicam oposição entre os argumentos (“mesmo que não se investisse...” / “mesmo que não seja chic!”)
- C) Nos comentários expressos em “Avaliação” (parte do texto), 1º parágrafo / 1º período, o pronome relativo “que” se repete e constitui uma cadeia coesiva, já que ambos se referem a “formas”.
- D) A repetição do léxico “escola” ao longo do texto compromete a qualidade da construção do texto; deixa-o circular, isto é, suas ideias avançam em ritmo lento.
- E) Na última parte do texto (Aceitação), aparece o advérbio “aqui” que retoma coesivamente a situação exposta no período anterior.

30. No que diz respeito à sintaxe de concordância, considere as formas aceitas em textos monitorados pelo padrão culto da língua e analise os enunciados a seguir:

- I. Ontem foi avaliada duas propostas ligas à área de educação.
- II. “(...) formas linguísticas que não marca socialmente”.
- III. Não foi eu quem discordei das construções dialetais analisadas nas escolas.
- IV. Deve fazer anos que o professor Sírio Possenti discute a renovação da escola brasileira.
- V. Sabe-se que houve grandes programas para escolas brasileira com Paulo Freire.

Estão **CORRETOS**

- A) todos, exceto o I. B) III, IV e V. C) IV e V. D) III e IV. E) II e III.

MATEMÁTICA

31. Um cilindro reto possui 8 cm de altura, e o seu raio na base é de 3 cm. Um outro cilindro que tenha a mesma altura e cujo raio seja o dobro do primeiro cilindro possui um volume

- A) duas vezes maior. B) três vezes maior. C) quatro vezes maior. D) sete vezes maior. E) oito vezes maior.

32. Qual das afirmativas abaixo **NÃO** é verdadeira em relação à característica de um polígono?

- A) São figuras planas e fechadas.
- B) São delimitadas por segmento de reta.
- C) Dois dos segmentos de reta têm em comum apenas um ponto na extremidade.
- D) Possuem partes curvas.
- E) Trata-se de figura formada por muitos ângulos.

33. Observe as figuras abaixo e identifique as duas delas que NÃO são planificações de um cubo.



- A) I e II B) III e IV C) II e III D) II e IV. E) I e III

34. Dois viajantes partem de um mesmo local e começam a sua caminhada em ortogonais. Um dos viajantes caminhou 12 metros para o norte, enquanto o outro, 5 metros para o leste. Qual a distância agora que separa esses dois viajantes?

- A) 7m B) 13m C) 17m D) 60m E) 119m

35. Em relação à figura abaixo, analise as afirmativas abaixo:

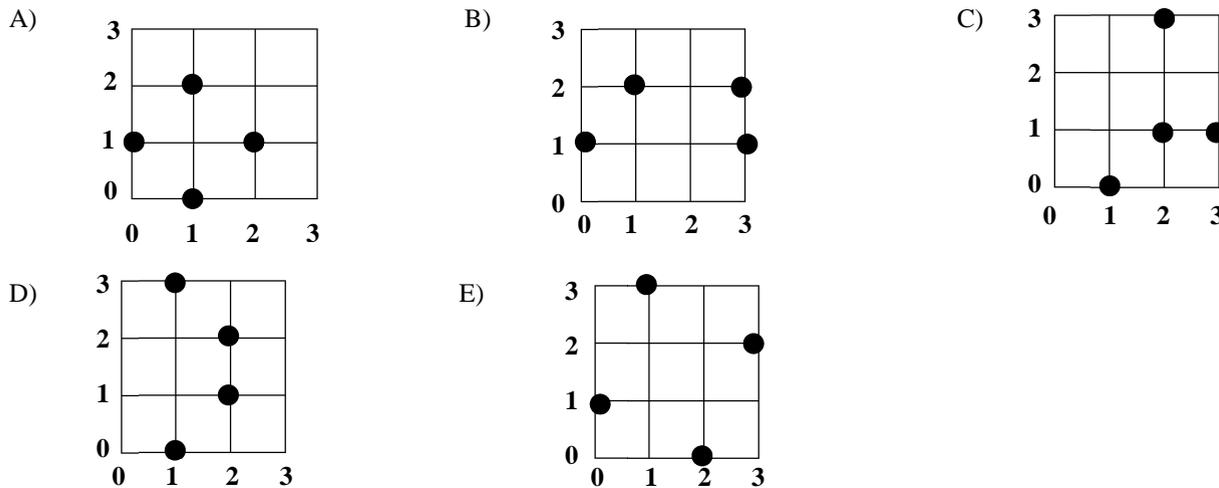


- I.** A figura ao lado é formada por duas superfícies não planas, arredondadas e uma face plana.
II. A superfície plana da figura ao lado corresponde à sua base.
III. A forma geométrica plana correspondente à base da figura ao lado é um círculo.

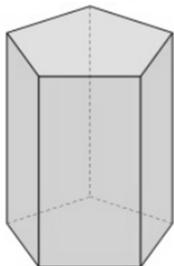
É CORRETO afirmar que

- A) apenas II e III estão corretas. D) todas estão corretas.
 B) apenas I e III estão corretas. E) nenhuma está correta.
 C) apenas I e II estão corretas.

36. Quatro amigos, João, José, Paulo e Pedro, encontram-se em pontos distintos em uma cidade. Considerando que cada um dos amigos pode ser representado e identificado em uma coordenada específica no plano cartesiano e, ainda, as seguintes coordenadas: João (1,0), José (2,1), Paulo (2,3) e Pedro (3,1), qual dos gráficos representa a localização dos quatro amigos?

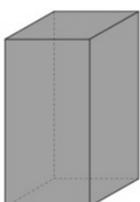


37. Observe a figura abaixo. O número de Vértices, Faces e Arestas são respectivamente:



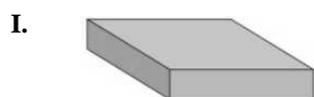
- A) 7, 15, 10
 B) 10, 7, 15
 C) 7, 10, 15
 D) 10, 15, 7
 E) 15, 10, 7

38. Observando o paralelepípedo ao lado, podemos perceber que ele possui bases quadradas. Considerando que cada face lateral corresponde a um retângulo, cujo comprimento é igual ao triplo da largura, quantos paralelepípedos semelhantes serão necessários para se montar um cubo?



- A) 4
 B) 6
 C) 8
 D) 9
 E) 12

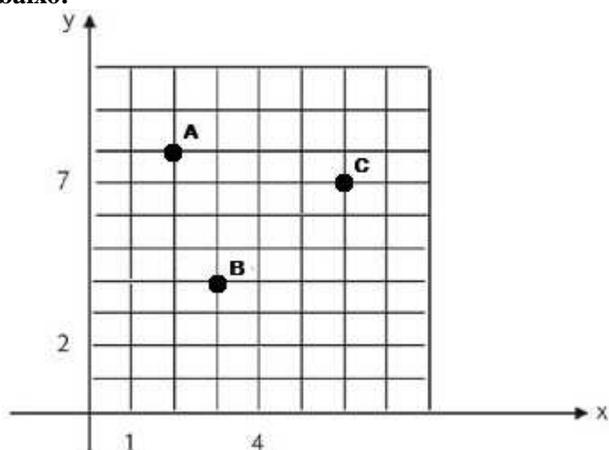
39. Observe as figuras abaixo:



Podemos dizer que são poliedros as figuras

- A) I, II e III.
 B) II, III e IV.
 C) I, II e IV.
 D) I, III e IV.
 E) I e II.

40. Observe a figura abaixo:



Quais são as coordenadas de A, B e C no gráfico?

- A) (8,2), (4,3) e (7,6)
 B) (2,8), (3,4) e (6,7)
 C) (3,9), (2,5) e (1,2)
 D) (9,3), (5,2) e (7,7)
 E) (0,8), (3,5) e (7,7)

41. Em uma fábrica de garrafas pet, existe uma máquina capaz de produzir 18 garrafas em uma hora. Em quantos minutos, essa máquina conseguirá produzir 126 garrafas?

- A) 2.226 B) 420 C) 7.560 D) 672 E) 1.080

42. Um relógio atrasa 5 segundos a cada uma hora. Quantos minutos serão necessários adiantá-lo após terem se passado 7 dias, para que ele fique com a hora certa?

- A) 46 B) 32 C) 28 D) 14 E) 6

43. Uma fábrica produz 2.106 litros de refrigerante por dia. Essa produção é armazenada em garrafas pet de 900ml. Quantas garrafas são produzidas por dia?

- A) 2340
 B) 1896
 C) 3290
 D) 2106
 E) 1580

44. Adriana tem um aquário com capacidade de 45L. O aquário de João tem $\frac{2}{5}$ da capacidade do aquário de Joaquim. A capacidade do aquário de Joaquim é de 30 L a mais do que o de Adriana. Por outro lado, o aquário de Tereza tem 50% a mais da capacidade em relação ao de João. Quais são as pessoas que têm aquários com a mesma capacidade?

- A) Joaquim e Tereza
 B) Joaquim e Adriana
 C) Tereza e Adriana
 D) João e Adriana
 E) João e Tereza

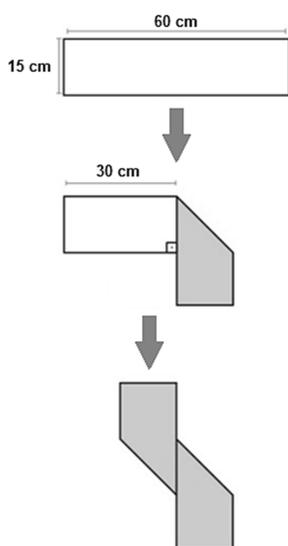
45. Joaquim resolveu fazer uma viagem para visitar seus pais que moravam no interior do estado. O carro de Joaquim tem um tanque de combustível com capacidade de 53 litros de gasolina. Ele saiu de casa com o tanque do carro cheio. Em um certo trecho da viagem, parou e abasteceu com 27,4 litros e assim completou o tanque novamente. Seguiu mais um trecho e novamente parou e completou o tanque, abastecendo com 34,9 litros. No final da viagem, ao chegar à casa de seus pais, o tanque de combustível de seu carro estava na metade. Quantos litros de gasolina foram consumidos durante a viagem ?

- A) 115,5
- B) 62,3
- C) 80,4
- D) 88,8
- E) 79,5

46. Cristiano pretende fazer um churrasco em sua chácara e convidou 60 pessoas. Ele estimou que cada um de seus convidados vai tomar 4 copos de refrigerante de 400ml. Quantas garrafas de refrigerante de 2 litros, no mínimo, Cristiano precisará comprar para que não falte refrigerante em seu churrasco?

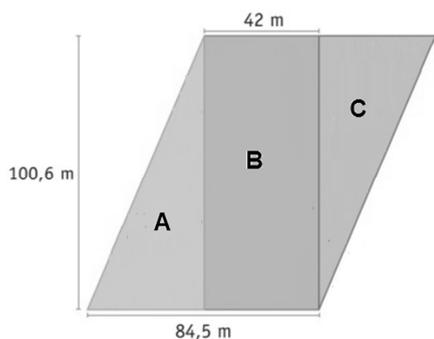
- A) 96
- B) 120
- C) 48
- D) 60
- E) 108

47. Uma chapa retangular de alumínio, branca de um lado e cinza do outro, foi dobrada conforme a figura ao lado. Formou-se, então, um polígono de 8 lados. Determine a área desse polígono.



- A) 900 cm²
- B) 675 cm²
- C) 450 cm²
- D) 120 cm²
- E) 216 cm²

48. Mariana comprou um pequeno sítio cujo terreno tem a forma de um paralelogramo. O terreno foi dividido entre ela e suas irmãs Tereza e Cristina. Mariana ficou com a parte B do terreno, Tereza, com a Parte A, e Cristina, com a parte C. Qual é a área do terreno de Tereza?



- A) 4275,50 m²
- B) 8500,70 m²
- C) 4250,35 m²
- D) 2137,75 m²
- E) 4225,20 m²

49. Para se cobrir o piso da sala da casa de Marta, foram compradas lajotas de 25cm x 25cm. A sala tem 5m de comprimento por 4m de largura. Cada caixa de cerâmica tem 20 lajotas. Supondo que nenhuma lajota foi perdida ou quebrada, quantas caixas serão necessárias e suficientes para cobrir toda a área da sala de Marta?

- A) 12 caixas
- B) 13 caixas
- C) 14 caixas
- D) 15 caixas
- E) 16 caixas

50. Um terreno tem 5 alqueires, tendo $\frac{1}{2}$ de sua área sido cercada para criação de gado e $\frac{3}{8}$ para criação de cavalos. A área restante foi usada para plantação de soja. Sabendo que o alqueire paulista mede 24.200m^2 , calcule o total da área do terreno que foi utilizada para a criação de cavalos e gado.
- A) $103,875\text{ km}^2$
 B) $121,000\text{ km}^2$
 C) $43,375\text{ km}^2$
 D) $169,530\text{ km}^2$
 E) $78,256\text{ Km}^2$
51. Felipe tem 33 anos, e sua filha Cristina, 7 anos. Depois de quantos anos, a idade de Felipe será o triplo da idade de sua filha?
- A) 3
 B) 7
 C) 6
 D) 9
 E) 13
52. Mariana foi ao shopping e realizou compras em quatro lojas. Em cada uma das lojas, gastou a metade do que possuía e, ainda, pagou R\$ 2,00 de estacionamento. Se, no final, ainda tinha R\$ 8,00, que quantia tinha Mariana ao sair de casa?
- A) R\$ 220, 00
 B) R\$ 204, 00
 C) R\$ 196, 00
 D) R\$ 188, 00
 E) R\$ 180, 00
53. Pedrinho digitou um número em sua calculadora, multiplicou esse número por 3, depois somou 12 e dividiu o resultado por 7. Com isso, ele obteve na calculadora o número 15. O número digitado foi
- A) 31
 B) 7
 C) 39
 D) 279
 E) 27
54. Cristina tem $\frac{2}{3}$ da idade de Rita e é 2 anos mais jovem que Rosa. A idade de Rita representa $\frac{4}{3}$ da idade de Rosa. Em anos, a soma da idade das três é
- A) 48
 B) 72
 C) 58
 D) 60
 E) 34
55. Um pai de 4 filhos (João, Luiz, Pedro e Raimundo) resolveu distribuir a quantia de R\$ 2.100,00 entre eles. Contudo, o dinheiro foi dividido da seguinte forma: Luiz recebeu a metade do que João recebeu; Pedro recebeu a metade da soma de João com Luiz, e Raimundo, a metade da quantia que Pedro recebeu. Quanto recebeu Luiz?
- A) R\$ 600,00 B) R\$ 200,00 C) R\$ 500,00 D) R\$ 300,00 E) R\$ 400,00
56. Para produzir um parafuso, uma determinada fábrica gasta R\$ 1,20 por unidade. Essa fábrica possui uma despesa fixa de R\$ 4.000,00, independente de quantos parafusos ela produzir. O preço de venda do parafuso é de R\$ 2,00 por unidade. Qual é o número mínimo de parafusos a ser vendido para que a fábrica comece a ter lucro?
- A) 1.800
 B) 2.500
 C) 3.600
 D) 4.000
 E) 5.000
57. O dobro de um número, mais a sua terça parte, mais a sua quarta parte somam 31. Determine esse número.
- A) 22 B) 38 C) 12 D) 10 E) 16
58. Diminuindo-se 6 anos da idade atual de Cristiane, obtém-se $\frac{3}{5}$ de sua idade. A idade de Cristiane, em anos, é
- A) 21
 B) 15
 C) 27
 D) 18
 E) 33
59. Num pátio, existem carros e motos. O número total de rodas é 130, e o número de motos é o triplo do número de carros. Então, o número total de veículos que se encontram no pátio é
- A) 50 B) 42 C) 52 D) 54 E) 62
60. Quando um copo está cheio de refrigerante, ele pesa 325 g. Se bebermos metade do refrigerante contido no copo, o seu peso cai para 180 gramas. O peso do copo vazio é
- A) 35 B) 20 C) 25 D) 40 E) 45

